

## **O EMPODERAMENTO FEMININO ATRAVÉS DO FACEBOOK: ESTUDO DE CASO DO COLETIVO DE EMPODERAMENTO DE MULHERES**

Abnner Kaique Pinto Araújo<sup>1</sup>

Vanêsa de Jesus Nazario<sup>2</sup>

Daniela Costa Ribeiro<sup>3</sup>

**Resumo:** O empoderamento feminino, como uma das maiores pautas do feminismo, questiona as imposições da ideologia machista, e propõe a autonomia das mulheres enquanto sujeitas ativas na sociedade. A mídia tradicional de Feira de Santana, assim como outras cidades, não oferece suporte para as reivindicações das mulheres perante as situações de desigualdade, violência e injustiça a que são submetidas diariamente. Porém, essa deficiência está sendo suprida por meio do ciberativismo feminista, que atua em diferentes espaços da internet, como blogs, sites e redes sociais. Nesse cenário, o presente texto questiona: como as mulheres feirenses trabalham o empoderamento feminino por meio do Facebook? Constatou-se que o ativismo feminista utiliza o Facebook, como plataforma para facilitar o acesso e a disseminação de informações que contribuem para o empoderamento das mulheres dentro dos espaços sociais, além de colaborar para a subversão da ideologia machista por meio dos debates gerados nesse meio.

**Palavras-chave:** Empoderamento feminino; Mídias Digitais; Facebook; Coletivo de Empoderamento de Mulheres- FSA.

### **1. INTRODUÇÃO**

Os movimentos sociais ganharam impulso pelo uso da internet, espaço onde as pessoas formaram uma nova forma de organização, baseada em diálogos e nas produções de saberes coletivos. O feminismo encontrou, nas redes sociais, o espaço para se desenvolver e aumentar o seu alcance. É possível perceber isso quando analisamos o empoderamento feminino, que percorre desde sites até perfis pessoais nas redes sociais digitais, apresentando, incentivando e convidando as mulheres à atitudes de empoderamento.

Esse projeto de pesquisa visa demonstrar como o empoderamento feminino é trabalhado nas redes sociais. Para isso, foi utilizado o Facebook, uma das redes sociais que permite maior interação e alcance de informação entre os seus usuários. A pesquisa trabalha como recorte metodológico as mulheres de Feira de Santana (BA), analisando a

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade Anísio Teixeira – Feira de Santana (BA). E-mail: abnnerkphotography@outlook.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade Anísio Teixeira – Feira de Santana (BA). E-mail: van21nazario@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Mestre do departamento de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade Anísio Teixeira – Feira de Santana (BA). E-mail: danielacontato@gmail.com

forma que essas mulheres incentivam e vivem o empoderamento, seja por meio de seus perfis pessoais, grupos ou páginas no Facebook. Para iniciar os estudos aqui propostos, escolhemos a Fanpage do Coletivo de Empoderamento de Mulheres de Feira de Santana.

Propomo-nos a pesquisar quais espécies de conteúdos são utilizados com maior frequência para apresentar, incentivar e convidar as mulheres ao empoderamento; conhecer os meios (textos, músicas, vídeos) utilizados para a disseminação desses conteúdos; analisar por quais ferramentas do Facebook esses conteúdos são compartilhados, visando o seu maior alcance e utilização; e por fim, demonstrar como o Facebook contribui para facilitar as conexões dentro do espaço organizado em redes.

A sociedade brasileira - e mundial - possui a sua base fincada em uma hegemonia masculina, caracterizada pelo machismo, uma forma de opressão que transforma as diferenças em desigualdades a fim de beneficiar os homens. O empoderamento feminino, nesse caso organizado a partir do Facebook, permite que as mulheres lutem pelo seu direito de serem vistas como sujeitas na sociedade, reprimindo as diversas formas de opressão do machismo, vividas no âmbito familiar, profissional e conjugal, e garantindo que todos tenham seus direitos e deveres garantidos de forma igualitária, independente do gênero.

O incentivo ao empoderamento feminino possibilita mudanças no desenvolvimento social, cultural e econômico, pois, a partir dele, é possível desconstruir o machismo enraizado na sociedade, criando uma base social mais justa para as próximas gerações; garantir a igualdade de gênero, possibilitando, por exemplo, a equiparação salarial entre homens e mulheres; além da possibilidade de promover governos mais democráticos e igualitários, pois, segundo o Projeto Mulheres Inspiradoras (MPI), o Brasil ocupa a 115ª posição no ranking mundial da presença feminina no Parlamento<sup>4</sup>.

O empoderamento feminino ganhou notoriedade significativa nos últimos anos, levantando questionamentos sobre o posicionamento das mulheres na sociedade. Esse processo ganhou força com a internet. Em matéria jornalística no site Pondere<sup>5</sup>, uma das

---

<sup>4</sup> Para saber mais acesse: <<http://m.agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-03/brasil-ocupa-115o-lugar-em-ranking-de-mulheres-na-politica>>

<sup>5</sup> Para ler a matéria na íntegra, acesse <<http://www.tendere.com.br/blog/2015/04/13/empoderamento-feminino-na-internet-entrevista-com-ana-paula-passarelli/>>

fundadoras do portal Plano Feminino, Ana Paula Passarelli, afirma que “a internet é o facilitador da informação”, principalmente das redes sociais em geral, pois é a partir delas que as informações alcançam pessoas de diferentes idades, lugares e classes”.

A criação de políticas de igualdade de gênero, por empresas e pelo governo, garante que as mulheres sejam tratadas com igualdade e tenham os mesmos direitos que os homens nos espaços públicos e privados. Também é importante a criação, a manutenção e o reforço nas leis de proteção à mulher, além da abertura ao debate público construtivo sobre o empoderamento feminino no cenário municipal, estadual e nacional.

Este trabalho está organizado em três seções. A primeira apresenta uma análise das mídias na contemporaneidade. Ademais, serão expostas concepções acerca do empoderamento feminino e por fim, traremos o estudo de caso realizado com o Coletivo de Empoderamento de Mulheres – FSA, como forma de salientar, com um exemplo real, a prática do empoderamento feminino pelas mulheres feirenses com o auxílio do Facebook.

## **2. MÍDIAS DIGITAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

As mídias digitais são, a princípio, todos os veículos e aparelhos que utilizam a tecnologia digital. Entretanto, geralmente utiliza-se o termo para designar o ambiente em que estão inseridos os meios de comunicação que utilizam a linguagem binária da informática para transformar informações. Por meio dessas “novas mídias” é possível armazenar, compartilhar e converter dados. Essas características possibilitam transformações no ramo da comunicação e na sociedade como, por exemplo, o surgimento dos *e-books* (livros eletrônicos) que modificaram a relação das pessoas com as obras intelectuais.

Segundo as propostas abordadas no livro *Cibercultura* (1999), do teórico Lévy, as mídias digitais possibilitaram o crescimento do *ciberespaço*, ou seja, um novo meio de comunicação que utiliza como base as conexões estabelecidas entre computadores.

O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abria, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p. 17).

Unida ao ciberespaço, englobando-o, encontra-se a cibercultura que, de acordo com Martino (2014), refere-se aos círculos sociais e suas produções, estabelecidos por meio da conexão entre computadores. Desse modo, a cibercultura passou a expressar a nova forma com que as pessoas se comunicam, ganhando características próprias do ambiente online como, por exemplo, o aumento relativo no alcance das informações, característica com maior delimitação no ambiente offline.

As redes sociais, entendidas como um modo de relação entre as pessoas, que possui como característica principal a sua estrutura flexível e dinâmica (MARTINO, 2014), detêm ferramentas interativas, democráticas, acessíveis e de rápida disseminação no ambiente online. Nesse cenário, os movimentos sociais e políticos foram redimensionados, e tornaram-se mais acessíveis. O grande acesso às redes sociais digitais como, por exemplo, o Facebook, Instagram e Twitter permitiram ao feminismo, por exemplo, gerar novos conhecimentos, análises e entendimentos acerca dos discursos de seu interesse na sociedade, amplificando suas vozes.

Traremos, então, para esse contexto, as organizações de mulheres feministas nas redes sociais, nesse caso em específico o Facebook, que segundo pesquisas<sup>6</sup>, é a rede social de maior acesso no país. Por conseguinte, é uma das mais utilizadas pelos grupos e coletivos feministas para o debate, compartilhamento de informações e articulações entre seus ativistas.

O Facebook oferece em sua plataforma, diversas possibilidades de interação como, por exemplo, os perfis pessoais, grupos, páginas, eventos, transmissão ao vivo, etc, possibilitando o acesso a conteúdos distintos de forma instantânea (*feedback*), além do alcance de informações que rompem com as fronteiras físicas do ambiente offline.

Desse modo, o empoderamento feminino no Facebook ganha força em decorrência da interação entre pessoas motivadas por interesses em comum: o acesso democrático as informações, e a sua rápida disseminação. Essas características fortalecem os militantes em correlação com as reivindicações *offline*, possibilitando a conquista de direitos, mudanças no sistema, além de contribuir para a conscientização da sociedade.

---

<sup>6</sup> Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, realizada pela Secretaria de Comunicação Social, no ano de 2014. Fonte: Secom. Para mais informações acesse: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-bpm-2015.pdf>>

### **3 EMPODERAMENTO FEMININO NO FACEBOOK**

O termo empoderamento feminino é conceituado de formas distintas, porém costuma se referir ao ato de tomar poder sobre si, conscientizar-se de seu posicionamento na sociedade e a necessidade de reivindicar a igualdade de direitos entre diferentes gêneros. Nesse contexto, surge a sororidade, que fortalece as mulheres enquanto “irmãs”, impulsionando a representatividade entre elas e o apoio mútuo. Freire afirma que:

O empoderamento não deve ser visto de forma individual. A liberdade é conquistada através da ação social, da interação com o outro, pois assim acontecem reflexões críticas acerca da realidade, ocasionando uma mudança nas relações sociais de poder. (FREIRE *apud* BAQUERO, 2012, p. 180).

Em contraproposta ao empoderamento feminino está a ideologia machista da desigualdade, objetificação, opressão, dependência e desvalorização das mulheres, enraizada e naturalizada na sociedade por meio de discursos disfarçados cotidianamente, incitados de forma majoritária pelos meios de massa, como a televisão, rádio e jornal impresso, os quais atingem de forma ampla a sociedade. O patriarcado coloca, e recoloca diariamente, as mulheres como inferiores, qualificadas apenas para funções domésticas e maternas, as retirando do campo econômico e político.

Os grupos de ativistas e coletivos feministas, principalmente os situados em espaços que não oferecem políticas públicas eficientes que assegurem o empoderamento feminino e consequentemente a diluição do machismo, encontram no Facebook, dentre as demais redes sociais, o suporte para o encadeamento das informações compartilhadas, a fim de que alcance as mulheres, mobilizando-as e as tornando engajadas junto às discussões sobre o empoderamento feminino. Essa concepção norteia as atividades referentes ao Coletivo de Empoderamento de Mulheres – FSA, que será estudado nesse pré-projeto, como exemplo prático dos apontamentos teóricos aqui apresentados.

Em junho de 2016, o Facebook lançou um programa para incentivar e celebrar o empreendedorismo feminino. A campanha, que recebeu o título de #ElaFazHistória, incluiu oficinas e debates em todo o país, além de reunir depoimentos e homenagens às mulheres no portal do programa. Esse ano, a empresa celebrou o Dia Internacional da Mulher compartilhando histórias de empoderamento por meio de vídeos ao vivo, onde foram discutidos assuntos como, os padrões de beleza, autoestima, maternidade,

feminismo negro, mercado de trabalho, “sororidade” e a liberdade da mulher na sociedade.

O empoderamento feminino, enquanto questão de discussão essencial na sociedade contemporânea avança nas redes sociais, dialogando de diferentes formas com públicos distintos. De acordo com Bello (2016), as possibilidades das redes popularizaram o movimento feminista, por meio de ações como protestos, campanhas, e respostas a comentários machistas, pois “a partir do momento que temos mais mulheres se reconhecendo feministas, atentas a essas causas sociais, se posicionando e lutando pelos seus direitos, não tem retorno”. (BELLO, 2016).

As redes sociais servem como canais para que indivíduos ou grupos possam ser geradores de transformações na sociedade em que vivem. É possível exemplificar essas ocorrências tomando como base os grupos feministas de discussão no Facebook. Os objetivos são diversos, mas temas gerais como, por exemplo, a emancipação, repúdio à violência, desigualdade social, saúde, além do incentivo à leitura de livros escritos por mulheres aparecem de forma regular no *Feed*.

Esses grupos proporcionam um espaço de denúncia e compartilhamento de ocorrências que não são problematizadas nos meios de comunicação tradicionais. Para além, a interação nos grupos deu origem aos encontros presenciais, responsáveis por criar conexões offline entre os participantes, com rodas de conversas, atividades culturais, desabafos, troca de experiências, oficinas e outras atividades que contribuem para o empoderamento das mulheres e agregam conhecimentos sobre aspectos do patriarcado.

Em março (2017) foi organizada a Greve Internacional das Mulheres, coordenada pelos coletivos de mulheres/feministas, que teve como propósito a luta contra os retrocessos do governo e pelos direitos das mulheres, reunindo mulheres de diversas situações sociais em prol de objetivos em comum. As informações sobre a marcha foram difundidas por meio das páginas do Facebook, como a “8 de Março Feira de Santana”, o que causou repercussão e atraiu um número maior de membros.

O uso das redes sociais pelo movimento feminista retomou questões omitidas pelos meios de comunicação tradicionais, como o combate a violência física, psicológica, verbal, sexual, dentre outras, que impactam de forma significativa a saúde das mulheres, gerando distúrbios comportamentais e psíquicos. Como consequência de uma ideologia machista enraizada no Brasil, que apesar do combate continua a crescer,

a violência contra as mulheres ainda é um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade. Com o uso das redes sociais, as denúncias e relatos aumentaram, possibilitando o fortalecimento e o empoderamento das mulheres em combate a essa violência.

O ciberativismo, segundo Ugarte (2008), se conceitua como as estratégias em prol de mudanças na agenda pública, que incluam novos temas nas discussões sociais, amplia as ações de movimentos sociais inseridos no ambiente midiático. Contudo, Mainenti (2012), alerta sobre a influência das mídias em relação os assuntos que circulam na esfera pública.

É importante ressaltar que, apesar da pluralização dos atores na esfera de visibilidade pública, não podemos, de forma alguma, igualar o poder deles. Os meios de comunicação de massa continuam a ter uma importância central na construção dessa esfera, o que muda é que agora aumenta a disputa desse espaço com outras fontes de informação. (MAINENTI, 2012, p.5).

Para além dos meios de massa, há o descaso da política em relação às mulheres. Butler (2003) ressalta a importância dos “sujeitos” na sociedade, principalmente nas questões feministas.

A construção política do sujeito procede vinculada a certos objetivos de legitimação e de exclusão, e essas operações políticas são efetivamente ocultas e naturalizadas por uma análise política que torna as estruturas jurídicas como seu fundamento. (BUTLER, 2003, p. 8).

Em oposição à omissão dos meios de massa e da política perante as mulheres, as redes sociais servem de suporte para a articulação e fortalecimento da esfera pública. Possibilitando a criação de políticas públicas de enfrentamento às diversas formas de opressão e violência, garantindo debates públicos com a participação efetiva das mulheres, além de proporcionar o estabelecimento dos sete princípios do empoderamento feminino<sup>7</sup>, instituídos pela Organização das Nações Unidas - ONU, a fim de ajudar na criação e fiscalização de políticas de igualdade de gênero.

Por conta da sua vasta utilização, o Facebook é uma das plataformas mais utilizadas para o engajamento das mulheres em políticas públicas que atendam seus anseios. Todavia, essa rede social ganhou um aspecto humanizado, a partir do momento em que as mulheres encontram nos perfis pessoais, grupos e coletivos feministas, o

---

<sup>7</sup> Para saber mais, acesse: <<http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>>



acolhimento e a ajuda de que precisam para se manterem fortalecidas na construção de suas vivências femininas nos espaços familiares, de relacionamento, trabalho, etc, além de ajudarem a outras mulheres a se fortalecerem nesse mesmo aspecto.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Empoderamento de Mulheres - FSA é um coletivo da cidade de Feira de Santana, criado para facilitar o diálogo e o compartilhamento de vivências entre as mulheres<sup>8</sup>. O grupo propaga discussões em defesa do feminismo e o empoderamento das mulheres, trazendo como pauta no Facebook - e Instagram - discursos que incentivam a igualdade de gêneros, auxiliando no combate ao machismo.

A escolha do coletivo a ser estudado levou em consideração critérios como a média de atividade dentro do Facebook, rede social escolhida para observação e coleta de dados, o reconhecimento dentro do espaço feirense e o alcance dos conteúdos divulgados por meio da *fanpage* e do grupo de conversas, também pertencente, a priori, ao coletivo. Foram analisados dados de 01/12/16 até 01/05/17 (06 meses), que serão utilizados para demonstrar com um exemplo real, como as mulheres feirenses trabalham o empoderamento feminino por meio do Facebook.

O coletivo em questão apoia-se na luta contra as diversas formas de opressão do patriarcado, como o machismo, racismo, misoginia e a discriminação das sexualidades.

A experiência de construção desse espaço nos possibilitou reconhecer mulheres que experienciam uma multiplicidade de situações, o que nos permitiu dialogar e perceber a necessidade de pautar nossas ações dentro de uma perspectiva que entenda a vivência feminina enquanto construção, que além de diversa, está imbricada em dimensões que perpassam as questões relacionada a classe, raça e sexualidade, o que nos coloca mais próximas da vertente interseccional do feminismo. (COLETIVO DE EMPODERAMENTO DE MULHERES – FSA, 2016).

O Empoderamento de Mulheres – FSA pauta suas atividades sobre o discurso da emancipação da mulher a partir da equiparação entre os gêneros, sendo construída com o auxílio da educação e da cultura. Através da promoção de diálogos e debates, construídos por meio de textos, imagens e vídeos, que contemplam conteúdos relacionados à violência, incentivo ao empoderamento, identidade de gênero e literatura escrita por mulheres.

---

<sup>8</sup> Tenha acesso em: <<http://pt-br.facebook.com/ColetivoDeEmpoderamentoDeMulheres/>>



Os seguidores da página trocam mensagens, curtem e compartilham os conteúdos abordados na página. Nos últimos seis meses, a *fanpage* atingiu um volume de 942 atividades, incluindo as somas entre curtidas, comentários e compartilhamentos, em relação às 70 publicações feitas nesse mesmo período. A maior média mensal refere-se às curtidas (102), seguido dos compartilhamentos (36), e por fim dos comentários (18).

A proposta do grupo de discussão norteia para conversas e compartilhamentos sobre questões que dizem respeito ao feminismo e suas temáticas, discutindo textos acadêmicos e/ou de mulheres feministas, além de criar oficinas de artes em geral. Porém, foi observado que o grupo tende a dialogar, principalmente, sobre a violência, incentivo ao empoderamento, desigualdade e saúde, por meio de textos, vídeos e imagens, gerando discussões humanizadas e próximas ao contexto social em que as mulheres participantes estão inseridas.

A cooperação existente no Facebook, permitida por meio de recursos como a curtida, comentário e compartilhamento, define o diálogo multidirecional da plataforma, onde todos são produtores e consumidores de informações. Desse modo, as abordagens sobre empoderamento feminino movimentaram as redes e desembarcaram nas ruas, levando as construções midiáticas para o espaço *offline*, e assim transformando a esfera pública.

O Coletivo de Empoderamento de Mulheres – FSA promove seus eventos físicos através do Facebook, ampliando a possibilidade de alcance, e consequentemente, a maior participação nas atuações *offline*. Nos últimos seis meses, foram feitas 41 publicações, entre a página e o grupo de discussões, sobre eventos promovidos pelo coletivo, compostos por atividades envolvendo poesia, fotografia, música, grafite, humor, ilustração e empreendedorismo.

A atuação do coletivo por meio do Facebook propõe a possibilidade de encontros físicos, que refletem sobre as experiências vividas por cada mulher em suas concepções sociais, aumentando a força do movimento entre elas por meio da “sororidade”, encorajamento e ajuda mútua. Assim, o Facebook serve como canal de conexão entre mulheres de diferentes idades, lugares e classes, onde as ideias da luta feminista são disseminadas, sendo posteriormente levadas ao ambiente *offline*, e retornando para o Facebook por meio do *feedback*, onde o resultado das mobilizações são expostos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empoderamento feminino pode ser considerado a busca pela emancipação das mulheres dentro do contexto social em que estão inseridas, sendo necessário para a ruptura da cultura autoritária e excludente exercida pelo patriarcado. Além disso, é possível criar políticas públicas e debates que pautem questões de igualdade de gênero, violência e opressão a que as mulheres são submetidas, gerando, assim, uma base social democrática e igualitária.

Considerando a literatura utilizada nesse texto, percebe-se que o Facebook, enquanto rede social inserida no ambiente *online* do ciberespaço oferece ao feminismo ferramentas que facilitam a disseminação de informações por meio da interação entre os indivíduos. Desse modo, cria-se um saber democrático e acessível, que gera conhecimentos, entendimentos e análises acerca dos temas que norteiam os debates feministas, fortalecendo os ativistas em relação às reivindicações sociopolíticas no espaço offline.

Analizamos que o empoderamento feminino é trabalhado no Facebook, por meio de ações como, por exemplo, *hashtags*, compartilhamentos de conteúdos representativos, e respostas a comentários machistas, encadeadas em perfis pessoais, grupos de conversas e *fanpages*, que apoiam e fortalecem as mulheres em suas vivências cotidianas. Com isto, o empoderamento feminino se populariza, e desembarca no cotidiano da sociedade, problematizando ocorrências pouco visadas nas mídias analógicas.

O Coletivo de Empoderamento de Mulheres – FSA, especificamente trabalhado neste artigo como estudo de caso, formula o discurso de emancipação da mulher através de diálogos e debates que questionam e afrontam opressões recorrentes do patriarcado. Durante o período em que foi analisado, observou-se que o coletivo utiliza o Facebook como plataforma para divulgar seus eventos, aumentando a participação nas atuações físicas por meio do incentivo online. Além disso, formatos distintos de conteúdos foram usados para levantar questionamentos que levem os indivíduos à reflexão sobre o posicionamento da mulher na sociedade.

Conclui-se, portanto, que as ativistas feministas utilizam o Facebook como canal difusor de conteúdos, que relatam suas vivências diárias enquanto sujeitas de uma sociedade patriarcal. Essas experiências contribuem para que as mulheres tenham

consciência sobre seu posicionamento na sociedade, e percebiam a necessidade de reivindicar seus direitos. Desse modo, o compartilhamento das vivências gera o crescimento sociopolítico dessas mulheres, constituindo assim uma rede que contribui, não apenas no ambiente online, mas fora dele, para as mudanças no sistema e a conscientização da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil ocupa 115º lugar em ranking de mulheres na política. 2017.** Disponível em: <<http://m.agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-03/brasil-ocupa-115o-lugar-em-ranking-de-mulheres-na-politica>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. Empoderamento: instrumento de emancipação social? – Uma discussão conceitual. **REVISTA DEBATES**. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173 – 187, jan. – abr. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/26722/17099>>. Acesso em: 14 mai. 2017.

BELLO, Luíse. Internet feminista [março 2016]. Maiana Diniz. **Agência Brasil**, Brasília, 08 março 2016. Site da internet. Disponível em: <<http://m.agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-03/com-internet-feminismo-esta-em-alta-entre-jovens-diz-especialista>>. Acesso em: 14 mai. 2017.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação social. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014. 153 p. Disponível em: <<http://www.secom.com.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf/view>>. Acesso em: 16 mai. 2017.

COLETIVO DE EMPODERAMENTO DE MULHERES – FSA. 2016. Disponível em: <<http://pt-br.facebook.com/ColetivoDeEmpoderamentoDeMulheres/>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1999.

MAINENTI, Geraldo Márcio Peres. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Trabalho apresentado no GT Jornalismo, Meio Ambiente e Cidades Sustentáveis, do IX Seminário de Alunos de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2012.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais:** linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ONU MULHERES. **Princípios de empoderamento das mulheres.** Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>>. Acesso em: 16 mai. 2017.

PASSARELLI, Ana Paula. Empoderamento feminino na internet [abril 2015]. Vivian Berto. **Tendere**, São Paulo, 13 abril 2015. Site da internet. Disponível em: <<http://www.tendere.com.br/blog/2015/04/13/empoderamento-feminino-na-internet-entrevista-com-ana-paula-passarelli/>>. Acesso em: 31 mai. 2017.

UGARTE, David de. **O poder das redes.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.